



COMUNICAÇÃO, BIOPOLÍTICA E FABULAÇÃO DA CRIANÇA CUÍR/QUEER/VIADAS, QUAIS FUTUROS SÃO POSSÍVEIS PARA SEUS CORPOS? ¹

Bruno AZZANI BRAGA²; Reginaldo MOREIRA³

¹ GT 8 – Estudos Críticos sobre identidade, gênero e raça

² Mestrando do Programa de Pós-Graduação Stricto sensu (Mestrado) em Comunicação da Universidade Estadual de Londrina - UEL, brunoazzanibraga@gmail.com.

³ Docente Adjunto da Universidade Estadual de Londrina (UEL), do Centro de Educação, Comunicação e Artes (CECA), do Departamento de Comunicação, regismoreiraregis@gmail.com.

RESUMO

Quem defende a criança queer?, nos questiona Paul B. Preciado em um dos artigos de seu livro *Um apartamento em Urano* (2020). A partir desta leitura, transversalizada pela obra de Judith Butler, em que os processos da heteronormatividade levam a classificar os corpos como abjetos e a classificar e valorar quais vidas que importam (2011), a partir das discursividades do sexo e da generificação dos corpos, somado aos conceitos da necropolítica (2018), de Achille Mbembe. Tais classificações, categorizações e valorações, a partir da diferença, gerando estigmatizações a partir das lógicas da normalização e normatização dos corpos. Essa estruturação social justifica os movimentos conservadores que constroem e projetam um imaginário do futuro a partir de um ideal de criança que se enquadre em padrões pré-determinados como modelo, como ideais a serem atingidos pela educação hegemônica, o que leva, como efeito, ao apagamento da validade subjetiva das existências das crianças cuir/queer/viadas e valida as diversas formas de negação, exclusão e violências cometidas contra esses corpos. Outro ponto levantado nessas discussões é o jogo da naturalização de categorias como “sexo” enquanto classificação pré-discursiva (BUTLER, 2003), ignorando sua construção histórica cultural como expõem Michel Foucault (1999, 2006, 2007) em *A História da Sexualidade* e Thomas Lacquer e Catherine Gallagher em *The Making of the Modern Body: Sexuality and Society in the 19th Century* (1987). Esses discursos inclusive tem seu efeito estruturado no campo jurídico, mas sem antes passar pelo um ato de fabulação das representações, ou seja, através de uma construção imagética de um sujeito específico. Dessa forma como pensar em corpos/corpas que escapem de regulações binárias projetando então um local possível para expressão dessa criança cuir/queer/viadas?

Essa pergunta e esse contexto geral foram guias para realização das interpretações e investigações partir do filme *La cité des enfants perdus* (1995). A temática central dessa obra é captura da potência da fabulação da criança criando uma situação cultural de medo que se beneficia pelo controle do corpo fazendo-o ser produtor ao sistema estabelecido e alienado (DELEUZE, 1992). Esse tipo de mídia é discutido como sendo importante meio de comunicação enquanto gerador de reflexões sobre as operações humanas (DELEUZE, 2005), além de ser um dos aparatos para reforço de operações na comunicação da biopolítica (YAMAMOTO, 2020). Destaca-se nesta pesquisa como o processo de construção imagética é fundamental para as ações concretas, pois forma um guia de onde se quer chegar, como exemplificado pelos movimentos de fabulação especulativa (HARAWAY, 2016, 2019, MCLEAN, 2017, NELSON, 2002, FREITAS, MESSIAS, 2018, NODARI, 2015, MBEMBE, 2016, TAL, 2002). A anti-metodologia empregada é da Cartografia Sentimental, de Suely Ronik (2007), que permite interpretações a partir dos afetos e dos agenciamentos dos pesquisadores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Livros e folhetos:

- BUTLER, J. **Bodies that matter: on the discursive limits of "sex"**. New York: Routledge, [1993], 2011.
- BUTLER, J. **Questões de gênero: feminismo e subversão de identidade**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
- DELEUZE, Gilles. **Conversações: 1972-1990**. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1992.
- FOUCAULT, M. **História da sexualidade 1: A vontade de saber**. Rio de Janeiro: Graal 1999.
- FOUCAULT, M. **História da sexualidade 2: O uso dos prazeres**. Rio de Janeiro: Graal, 2006.
- FOUCAULT, M. **História da sexualidade 3: O cuidado de si**. Rio de Janeiro: Graal, 2007.
- LACQUER, T; GALLAGHER, C. **The Making of the Modern Body: Sexuality and Society in the 19th Century**. Califórnia: University of California Press, 1987.
- MBEMBE, A. **Necropolítica: biopoder, soberania, estado de exceção, política da morte**. Tradução de Renata Santini. São Paulo: N-1 Edições, 2018.
- PRECIADO, P. B. **Um apartamento em urano: crônicas da travessia**. Rio de Janeiro: ZAHAR, 2020.
- ROLNIK, S. **Cartografia sentimental: transformações contemporâneas do desejo**. Porto Alegre: Sulina; Editora da UFRGS, 2007.

Capítulos de livros:

- DELEUZE, G. "A potência do falso". In: **A imagem-tempo**. Cinema 2. São Paulo: Brasiliense, 2005[1985].
- HARAWAY, D. "Introduction", "Playing String Figures with Companion Species" e "The Camille Stories. Children of Compost". In: **Staying with the trouble. Making kin in the Chthulucene**. Durham, London: Duke University Press, 2016.
- HARAWAY, D. "Manifesto ciborgue: ciência, tecnologia e feminismo-socialista no final do século XX". In: BUARQUE DE ALMEIDA, H (Org.). **Pensamento feminista: conceitos fundamentais**. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019[1985].
- MCLEAN, Stuart. "Part I. Anthropology: a fabulatory act". In: **Fictionalizing anthropology**. Encounters and fabulations at the edges of the human. Minneapolis, London: University of Minnesota Press, 2017.

Artigos publicados em Revista Científica:

- FREITAS, K; MESSIAS, J. O Futuro Será Negro ou Não Será. **Imagofagia – Revista de la Asociación Argentina de Estudios de Cine y Audiovisual**. Buenos Aires, 2018.
- NELSON, A. Introduction. Future Texts. **Social Text**, v.20, n.2, 2002.
- NELSON, A. "Making the impossible possible". An interview with Nalo Hopkinson. **Social Text**, v.20, n.2, 2002.
- NODARI, A. Literatura como antropologia especulativa. **Revista da Anpoll**, v.38, 2015.
- TAL, K. "That just kills me". Black militant near-future fiction. **Social Text**, v.20, n.2, 2002.

Trabalhos apresentados em Congresso:

- YAMAMOTO, E. Y. Comunidade e Comunicação II – Ensaio do ser-com. **Appris**: Curitiba, 2020, p. 139-165.

Documentos eletrônicos:

- MBEMBE, A. "Afropolitanism and Afrofuturism". Palestra em vídeo. College de France. Disponível em: <https://www.college-de-france.fr/site/en-alain-mabanckou/symposium-2016-05-02-17h30.htm> . Acesso: 10 de março de 2022.